

Pasta de Imprensa

27 de Janeiro de 2013



Seleção feminina de sub-21 termina Europeu na sétima posição

Por Redação

A- A A+

A Seleção Nacional feminina de sub-21 encerrou, este domingo, a participação no Campeonato da Europa de hóquei em sala, em Praga (República Checa), com empate a um diante da sua congénere da Áustria.

O resultado vale o sétimo lugar final no Campeonato da Europa, a melhor classificação de sempre na divisão A.

«A classificação conseguida é muito boa, principalmente quando estamos a falar de uma divisão A. Temos uma equipa muito nova, com muito futuro, pelo que este resultado serve como motivação para trabalharmos mais e melhor. Os jogos que perdemos foram por diferenças mínimas, e há a salientar ainda que, além de termos conseguido uma vitória e um empate, sofremos apenas 11 golos, quando há dois anos sofremos 37», afirmou o selecionador nacional, Hugo Santos.

23:15 - 27-01-2013

30 de Setembro de 2012



Hóquei em campo: Portugal apura-se para a segunda ronda da Liga Mundial

Por Redação

A- A A+

A seleção portuguesa de hóquei em campo apurou-se para a segunda ronda da Liga Mundial depois de ter vencido Gibraltar por 2-0 após prolongamento.

No tempo regulamentar, Portugal esteve a ganhar por 2-0 mas Gibraltar deu a volta e ficou em vantagem por 3-2. Valeu à seleção nacional David Franco que, a dois minutos do fim, empatou o jogo, levando-o para prolongamento.

No prolongamento, o resultado ficou em 2-0 para Portugal, que ficou atrás da Escócia num grupo em que também faziam parte Gibraltar, Itália e Marrocos. Estas três seleções ficaram pelo caminho.

21:10 - 30-09-2012

08 de Abril de 2011



Sub-21: Portugal organiza europeu de Hóquei em campo

Portugal vai organizar em 2012 o campeonato europeu de Hóquei em campo na categoria de sub-21.

Conforme anunciou, esta sexta-feira, a Federação portuguesa da modalidade, a organização do torneio feminino e masculino será realizada no Complexo Desportivo do Jamor, em Oeiras.

Esta é a segunda organização realizada em Portugal em 2012, que já tinha a seu cargo os europeus de sala, tanto masculinos como femininos.

21:30 - 08-04-2011



Hóquei de sala - Belenenses joga na Liga dos Campeões feminina

Por Redacção

A equipa feminina de hóquei de sala do Belenenses, que se sagrou bi-campeã nacional no passado fim-de-semana, inicia esta sexta-feira a participação no Grupo C da Liga dos Campeões, prova que se disputa até domingo em Bratislava, na Eslováquia.

Os azuis, treinados por Alberto Mateus, defrontam na sexta-feira e no sábado o Valhalla (Suécia), Hoquei Raca (Eslováquia), Railway (Irlanda) e ainda o Bask (Sérvia) e caso vençam disputam as meias-finais e final da competição, que se disputam domingo.

O Belenenses está francamente optimista para o fim-de-semana e em declarações a A BOLA, o treinador azul deu sinais de grande optimismo e confiança num lugar que garanta a presença no Grupo B da próxima temporada.

Canal: Notícias
FLASH INFORMATIVO



HÓQUEI DE SALA

BELENENSES JOGA LIGA DOS CAMPEÕES EM BRATISLAVA

EQUIPA FEMININA TENTA SUBIDA AO GRUPO B



→ DETALHE DO VÍDEO

De:

Visto 3130 vezes desde 23-02-2011 20:19

FLASH INFORMATIVO

A equipa feminina de Hóquei de Sala do Belenenses vai disputar durante o fim-de-semana a Liga dos Campeões em Bratislava, na Eslováquia. A BOLA TV acompanhou o último treino em Portugal.

Votar ★★★★★

HÓQUEI EM CAMPO



Entrevista

CAMPEONATO DO MUNDO

FILHA DO VICE-CONSUL PORTUGUÊS EM ROTERDÃO É CAMPEÃ DO MUNDO, MANEQUIM, LICENCIADA EM DIREITO E UM DOS SÍMBOLOS DA SELECÇÃO HOLANDESA

Nossa jogadora de Fátima

Por PEREIRA RAMOS
Correspondente de A BOLA em Espanha

MADRID — Fátima Moreira de Melo. Holandesa, filha de pai português, campeã do Mundo, modelo, licenciada em Direito. Afável, a menina bonita do hóquei em campo holandês irradiava simpatia em cada sílaba. Nasceu a 4 de Julho (de 1978), mas

tados Unidos. É no Canadá que está a sua cara metade, o namorado Rob Short, internacional de hóquei em campo. Cantora, jornalista, manequim, empresária, Fátima é a imagem da mulher multifacetada. E com tremendo sucesso. A BOLA falou em Madrid com uma das mais conhecidas desportistas da Holanda.

— Portuguesa ou holandesa?

— Sou holandesa, pois nasci em Roterdão, mas sou filha de português. O meu pai trocou Portugal pela Holanda há 35 anos. Conheceu a minha mãe e casaram-se. Depois de muito trabalho e dedicação conseguiu seguir a carreira diplomática e hoje é vice-cônsul de Portugal em Roterdão.

— Tem irmãos?

— Como nasceu a paixão pelo hóquei em campo?

— Tinha seis anos. Era ainda muito menina. Talvez porque o meu pai tenha jogado hóquei em patins. Mas a minha mãe também teve muita importância, pois sempre desejou que eu praticasse qualquer desporto.

Acabou por ser o hóquei em campo e eu agradeço...

— Qual foi o primeiro clube?

— O Tempo 34.

— Durante quanto tempo?

— Cerca de nove anos.

— E depois?

— Com 15 anos mudei-me para o AGC, mas era um clube modesto. Acabei por ir para o HC Ro-

terdam, onde estou há seis anos.

— É profissional?

— Semi...

— Então?

— Treino-me três vezes por semana mas quando há jogos da selecção da Holanda ficamos três meses dedi-

cadas, exclusivamente, à sua preparação.

— É semiprofissional de que forma?

— Todas as jogadoras holandesas tem outras ocupações. Eu, por exemplo, sou licenciada em Direito. Acabei o curso em Junho e penso usar o meu diploma para poder trabalhar na minha área. Quero ser advogada.

— É curiosa a forma fluente como fala português, tem algum treinador?

— Não... falo muito com o meu pai. Embora a minha mãe seja holandesa, ela puxa-me muito para trabalhar o português. Ela, e eu também, achamos muito im-

Foto: AP/TWAIN SECRETARY



FÁTIMA MOREIRA DE MELO

PAI BABADO ATÉ SE ARREPIA QUANDO FALA DA FILHA

Manequim, apresentadora, cantora e fã de Cristiano Ronaldo



MADRID — Loira, escultural e de face angelical. Click! está feito o retrato físico de Fátima. O pai babado, vice-cônsul de Portugal em Roterdão, é um homem feliz e esteve em Madrid a assistir à conquista da Holanda no Mundial. A BOLA pediu a Justiniano Moreira de Melo, de 65 anos, para desvendar um pouco da vida de Fátima. Dos relvados, às férias, passando pela nega dada à

revista Playboy, o papá Melo, nascido e criado em Campo de Ourique, destacou o que lhe vai na alma. E com simpatia diplomática, pois claro! «É sempre um enorme prazer falar da minha filha. Nem imaginam o orgulho que tenho por ela ser minha filha. Até me arrepio quando falam nas suas proezas. É impressionante as vezes que vamos na rua e os miúdos vêm pedir autógrafos e

Fátima recebeu um convite para ser fotografada pela Playboy, mas o convite foi rejeitado

beijinhos dela. É mesmo muito popular», começou por dizer Moreira de Melo, antigo hoquista do Campo de Ourique dos anos 50. «Além de ser jogadora, a Fátima já vestiu a pele de apresentadora de programas de televisão. Escreve crónicas em jornais. Tem uma linha de cosmética, uma de ténis e outra de sticks. Não para nem um minuto. Para ela o dia deveria ter mais horas.

As coisas que ela tem para fazer são imensas», contou Moreira de Melo, um homem que deixou Lisboa há 35 anos para seguir a carreira diplomática. Hoje é vice-cônsul de uma cidade com mais de 1700 portugueses, que os considera «fantásticos e trabalhadores». «Vivo na mesma cidade de Fátima. Estamos perto. Roterdão é grande mas dá perfeitamente para nos encontrarmos quase todos os dias. Falamos de tudo e mais alguma coisa. Até de futebol. Ela gosta muito da nossa selecção e é fã do Cristiano Ronaldo. Gosta muito das fintas dela e até se



CAMPEONATO DO MUNDO

portante dominar o maior número de línguas.

— **E, então, uma poliglota?**

— Nem por isso, mas o meu namorado é canadiano. Com ele falo em inglês. Assim posso dizer que domino três línguas correctamente. Mas não sou uma poliglota...

— **Estão juntos há quanto tempo?**

— Há mais de cinco anos. Vivemos juntos em Roterdão, mas às vezes ele tem de ir ao Canadá para jogar. Treinamos juntos, mas reconheço que às vezes é difícil, pois ele tem mais resistência física. Mas é sempre bom treinar com ele. É uma experiência enriquecedora. Ele ensina-me a correr e eu ensino-lhe a arte do hóquei.

— **Como se conheceram?**

— Jogávamos na mesma equipa. No HGC Wassenaar.

— **E contactos com Portugal? Ainda existem?**

— Nem por isso. As minhas relações com Portugal têm vindo a desvanecer. Já não são muito intensas como gostaria que fossem.

— **Então porquê?**

— Quando era miúda ia lá muitas vezes visitar a família do meu pai. Passava férias no Algarve e em Cascais mas a partir dos 16 anos as coisas complicaram-se. Tenho sempre muitas coisas para fazer, os estudos, o hóquei e apenas tenho duas semanas de férias. Além disso, os meus avós paternos vivem em Lyon e quando tenho algum tempo livre vou lá visitá-los. Até porque fica mais perto.

— **Algumas vez colocou de lado a hipótese de ir viver para Portugal?**

— Não...

— **De férias?**

— Gostava muito de lá voltar. O meu pai vai lá muitas vezes. Tem lá muita família, mas eu nunca tenho oportunidade.

— **Mas pensa voltar a Portugal?**

— Claro. Mas quando a acabar minha carreira ir a Portugal é uma das minhas prioridades. Isso não tenho dúvida nenhuma.

— **E títulos? São muitos?**

— Fui várias vezes campeã da Holanda. Quantas? Não sei bem... Ganhei o campeonato do mundo sub-21 em Seul e em 1998 e 2002 fui vice-campeã mundial. E agora sagrei-me campeã do Mundo.

B.I.

Nome

Fátima Moreira de Melo

Data de nascimento
4 de Julho de 1978

Local de nascimento
Roterdão (Holanda)

Residência
Roterdão

Nome do pai
Justiniano Moreira de Melo

Nome da mãe
Willy Melo-Janasco

Namorado

Rob Short (hoquista canadiano)

Ídolo
Cristiano Ronaldo

Clube

Benfica

Criadora de «Fátima»
Linha de sticks

Linha de cosmética

Linha de ténis (sapatos)

Profissão

Advogada

Hobbies

Manequim, modelo, apresentadora

Música preferida

Canção do Mar

Internacionalizações

197

Golos

35

Estreia na selecção

21 Outubro de 1997

(Alemanha, 2-1, V)

Equipa

HC Roterdão

Posição

Médio/avançado

Página na internet

www.fatimamusic.com

Títulos Mundiais

2006 - Medalha de ouro

2002 - Medalha de prata

1998 - Medalha de prata

Jogos Olímpicos

2000 - Medalha de bronze

2004 - Medalha de prata

Taça dos Campeões Europeus

2004 - Medalha de ouro

2003 - Medalha de ouro

2002 - Medalha de bronze

2001 - Medalha de bronze

2000 - Medalha de ouro

1999 - Medalha de prata



Fátima é a imagem de mulher de sucesso na Holanda

— **E este título mundial conquista frente à Austrália?**

— A terceira foi de vez. Estou radiante, tive duas vezes o título mesmo à mão e sempre me escapou. Agora, em Madrid, não falhámos, trabalhámos muito para chegarmos aqui em perfeitas condições. Acho que fomos as melhores e tivemos o prémio merecido, pois mostrámos estar a um nível superior às australianas. Estou muito contente, é uma grande vitória que nunca irei esquecer.

— **Acompanha o hóquei em campo português?**

— Sei que é fraco. É algo difícil de compreender, pois se somos bons no hóquei em patins, que o meu pai tam-

bém praticou, podíamos ser no hóquei em campo. Ao contrário do que sucede na Holanda, em Portugal não é muito popular e menos ainda entre as mulheres. É pena. O hóquei em campo é um desporto bonito e muito agradável para ser praticado.

— **Além da Holanda há outros exemplos de êxito no hóquei feminino?**

— Sim. Claro. Aliás, basta olharmos para o exemplo que vem de Espanha. Os espanhóis estão em franco progresso e já começam a ser uma potência mundial do hóquei em campo feminino.

— **Quem tem mais talento no hóquei? Mulheres ou homens?**

— Depende dos dias...



D. R.



D. R.



D. R.

identifica com a sua forma de jogar. Sei que também gosta do José Mourinho», contou.

E o namorado, Rob Short? «É um rapaz fantástico. Estamos muitas vezes juntos. É comunicativo. São um casal muito feliz.»

Mas Fátima tem outra faceta na sequência das aulas de canto que teve no liceu, segundo revelou: «Canta bem e até deu voz ao tema de encerramento da

fase de qualificação do Mundial de hóquei em campo de 2001, além de outros temas que já interpretou.»

E a história de posar para a revista Playboy? «Isso já foi há algum tempo. Ela leve, de facto, um convite para posar para a revista mas rejeitou a hipótese. Disse-me, então, para não me preocupar com nada disso que isso não cabia na cabeça de ninguém. Ela achava que posar para a Playboy não se encaixava com

o perfil de uma atleta de topo... nem com ela.»

As férias em Portugal com a filha deixaram de ser possíveis desde há muito tempo. «Ela tem uma agenda muito preenchida. Muito mesmo. Tenho a impressão que ela não vai a Portugal há quase dez anos. Não sei por aí...

Antigamente era fantástico. Iamos todos ao Algarve, a Cascais, Lisboa. Sei lá...», revela Moreira de Melo, com algumas pinceladas de nostalgia à mistura.

Natural de quem tem uma filha enleada por uma infatigável teia de sucessos.

«STICKS», COSMÉTICA E TÊNIS

Três linhas «Fátima»

Fátima voltou-se, definitivamente, para a linha empresarial. Além de gerir toda a sua imagem desportiva, a internacional holandesa tem várias linhas de marcas registadas com o nome Fátima. Produtos de cosmética, de sticks e de ténis dourados indicados para o hóquei em campo estão no mercado holandês.

Mas a coragem e arrojo de Fátima não se ficam pelos relevados ou pelo mundo dos negócios. Há poucos anos fez um salto de pára-quedas em pleno centro de Roterdão. Motivo? Assinalar o lançamento de uma revista que retrata a vida cidadã. O evento foi um sucesso tremendo e aumentou ainda mais a cotação de Fátima no país das Tulipas. Sorte ou azar e pai só soube do salto quando ele já tinha acontecido.

Um dos momentos mais altos da vida de Fátima terá sido quando foi convidada para integrar a comissão organizadora das comemorações do jubileu da Rainha Beatriz. Momento marcante para a vida da grande campeã com sangue português.

FILHA DE PORTUGUÊS CAMPEÃ MUNDIAL DE HÓQUEI EM CAMPO COM A HOLANDA

Título com sangue luso

MADRID — A Holanda sagrou-se ontem campeã mundial de hóquei em campo, ao bater na final a Austrália, por 3-1. E nos festejos que se seguiram, em Madrid, também se falou português.

Fátima Moreira de Melo é avançada da selecção holandesa (número 4) e uma das jogadoras mais conhecidas da equipa — culpa não só da importância que tem no conjunto laranja desde 1997, quando se estreou, mas também da carreira como cantora e apresentadora de televisão. É



Fátima Moreira de Melo (4) celebra a conquista

filha de holandesa e de diplomata português, Justiniano Moreira de Melo, tendo nascido em Roterdão a 4 de Julho de 1978 (28 anos).

«Comecei a jogar aos seis anos, num clube chamado Tempo 34, passei pelo HGC e estou há seis anos no HC Roterdão», contou ontem

Fátima Moreira de Melo a A BOLA. Na sua já longa carreira conquistou três títulos europeus (2000, 2004 e 2005), mas no Mundial levava duas finais perdidas. «A terceira foi de vez! Tive duas vezes o título na mão e escapou, mas agora em Madrid não falhámos. Fomos as melhores, tivemos o prémio merecido e esta é uma grande vitória que nunca irei esquecer», prosseguiu, num magnífico português. «Prático com o meu pai, que está na Holanda há 35 anos. Quando era miúda ia muitas vezes a Portugal, mas a partir dos 16 anos ficou mais difícil.»

PEREIRA RAMOS

18 de Setembro de 2005

Europeu histórico

Já com a promoção à divisão B e o melhor conjunto de resultados de sempre no hóquei em campo nacional garantidos, Portugal despediu-se ontem com uma derrota (0-2) perante a equipa da casa do Campeonato da Europa, disputado em Vinnitsya, Ucrânia.

17 de Setembro de 2005

Portugal na final

Portugal venceu ontem a Croácia, por 3-0, no encontro do Europeu de hóquei em campo que hoje termina em Vinnitsya, na Ucrânia. Com este resultado o objectivo do seleccionador nacional foi concretizado, pois Portugal discute hoje a final frente à selecção da casa, e as equipas finalistas sobem de grupo.

13 de Setembro de 2005

Portugal ganha

Portugal venceu a selecção da Hungria, por 4-0, no jogo do Campeonato da Europa de hóquei em campo, que está a decorrer em Vinnitsya (Ucrânia) até ao dia 17. As figuras do jogo foram os jogadores da Lousada Carlos Silva, marcou três golos, e o quarto foi alcançado por Hugo Santos. Portugal defronta, hoje (14 horas), a Grécia.

SEXTA-FEIRA, 25 de Fevereiro de 2005

45

HÓQUEI EM CAMPO

**Seleccionador
apresentado**

«Conheço bem a realidade do hóquei em campo em Portugal. Não tenho dúvidas de que só com muito trabalho e empenho de todos conseguirei cumprir o projecto e o desafio que me foi lançado pela Federação», afirmou o argentino, Luis Jorge Ciancia, ontem apresentado como seleccionador nacional. Pedro Sarmento, presidente da FPH, evidenciou Luis Ciancia, como «a pessoa ideal para desenvolver a modalidade», e Filipe Soares, director técnico nacional, desejou a «presença de Portugal, em Campeonatos do Mundo e nos Jogos Olímpicos». O novo seleccionador, que trabalhará até Fevereiro do próximo ano, disse que «conduzir a modalidade em Portugal a patamares mais elevados a nível internacional não é tarefa fácil». Ciancia parece ter encontrado o antídoto para atingir o objectivo: «É necessário mudar a mentalidade dos jogadores portugueses, porque não basta ter sonhos. Treinar muito e bem é o que peço. Quero iniciar este projecto com um trabalho sério.»

A. A.



Sarmento e Ciancia

ELOGIO VEM DO HÓQUEI

**Lucho Gonzalez
é excelente**

O argentino Luis Jorge Ciancia, novo seleccionador nacional de hóquei em campo, ontem apresentado oficialmente pela Federação Portuguesa de Hóquei, revelou-se um *expert* em futebol e pronunciou-se sobre os compatriotas Maxi López e Lucho Gonzalez. O primeiro esteve perto do Benfica, mas rumou ao Barcelona, enquanto o segundo deve reforçar o FC Porto no próximo defeso.

Ciancia diz que Lucho é seu amigo e garante tratar-se de «um jogador que pensa sempre no colectivo». A confirmar-se a sua contratação pelos dragões, o argentino afirma que Lucho «não terá qualquer dificuldade na adaptação a Portugal e rapidamente se integrará na equipa. É um atleta de nível internacional, pelo que não tenho dúvida alguma de que constituirá um excelente reforço e que o FC Porto colherá altos dividendos com a sua contratação», rematou.

A. A.

A BOLA

HÓQUEI EM CAMPO



SELECÇÃO NACIONAL

FEDERAÇÃO CONTRATOU TÉCNICO ARGENTINO DE CURRÍCULO INVEJÁVEL

Sopram ventos de mudança

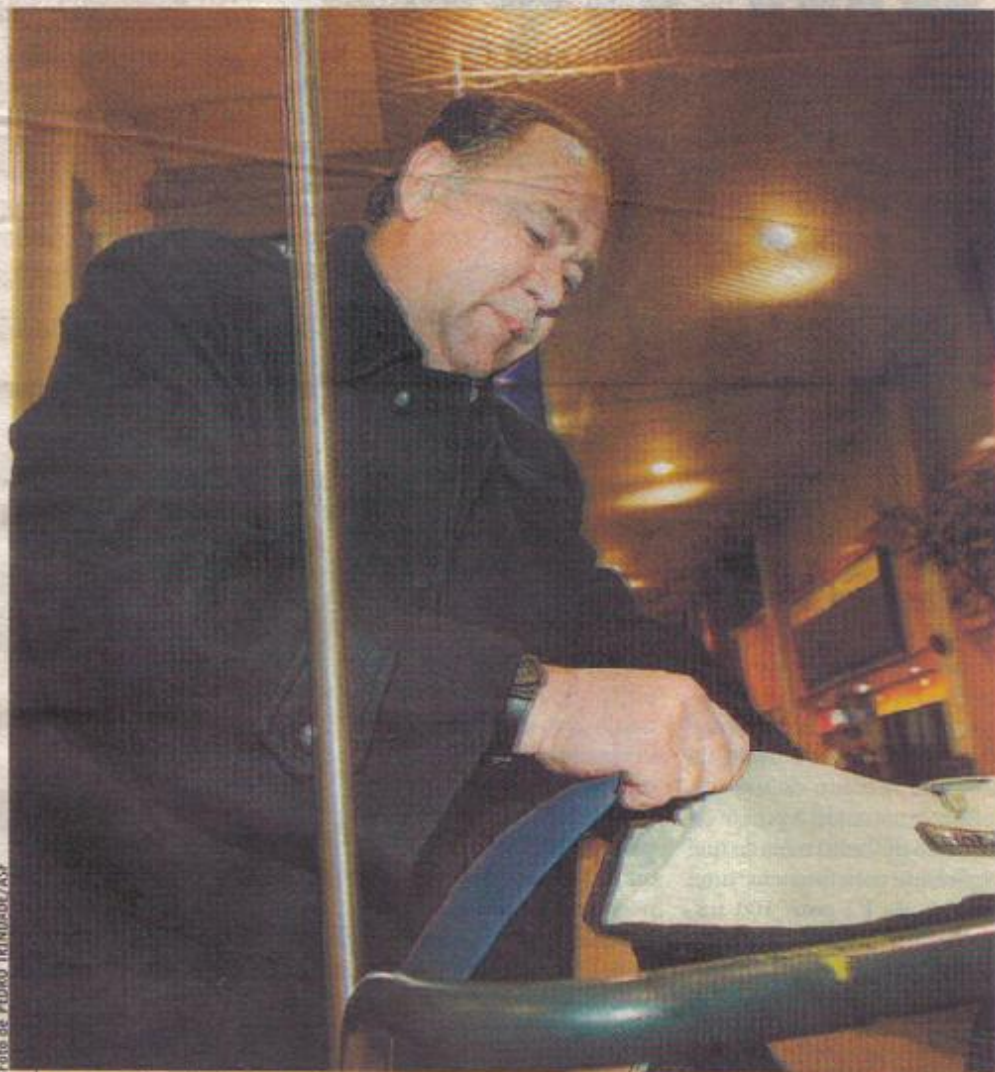
Por ARTUR AZEVEDO

SOPRAM ventos de mudança no mundo do stick sem patins e com a assinatura do protocolo entre a Federação Portuguesa de Hóquei em Campo e o Instituto do Desporto de Portugal foi possível contratar Luis Jorge Ciancia. É argentino o novo técnico de todos os escalões das Selecções e tem como objectivo recolocar a modalidade com visibilidade internacional.

O novo seleccionador nacional, de 54 anos, que ontem chegou ao Aeroporto Sá Carneiro, onde foi recebido pelo presidente da FPH, Pedro Sarmento, e Filipe Soares, director técnico nacional, é possuidor de um invejável currículo, no qual se destacam os cargos de treinador das selecções do Chile, Argentina e Espanha, presenças em diversos Campeonatos do Mundo, da Europa e Jogos Olímpicos.

Luis Ciancia, que recentemente esteve em Lousada, a fazer um levantamento da modalidade em Portugal, apercebeu-se, naturalmente, de que terá pela frente muito trabalho a fazer para atingir o objectivo da Federação, que pretende ver o hóquei em campo e de sala no principal escalão internacional.

De facto, a modalidade, em tempos não muito longínquos, já movimentou muitas equipas, algumas delas representativas de grandes clubes. Presentemente atra-



O argentino Luis Jorge Ciancia aceitou o desafio de dar visibilidade ao hóquei

vessa um longo deserto, motivo pelo que a FPH está a convidar equipas como o FC Porto, Vilanovense, Sport Clube do Porto e outras a regressarem. Por outro lado, as competições quase se limitam ao Norte do País, as infra-estruturas existentes são raras e, com a excepção de uma ou outra, também não são as melhores. Por tudo isto

Recintos apropriados para a prática da modalidade são fundamentais neste projecto

a situação actual não é famosa.

Será, de facto, necessário e prioritário apostar na formação, na criação de clubes e na implantação de recintos propícios à prática da modalidade, proporcionando ao novo técnico argentino condições mínimas para que possa levar a cabo o grande desafio que a FPH lhe lançou.

22 de Fevereiro de 2005

Novo seleccionador

O argentino Luís Jorge Ciancia é o novo seleccionador português de hóquei em campo. O técnico chega amanhã ao Porto, estando a sua apresentação oficial marcada para quarta-feira, no Monte Aventino. **A. A.**

21 de Fevereiro de 2005

Portugal desce

A Associação Desportiva de Lousada concluiu a fase final da Divisão A da Taça dos Campeões Europeus de hóquei de sala na oitava e última posição, após ter sido derrotada pelos holandeses do Oranje Zwart por 10-1. A classificação da AD Lousada, derrotada em todos os cinco jogos, dita a descida de Portugal à Divisão B da competição.

20 de Fevereiro de 2005

Lousada derrotada

A AD Lousada perdeu, ontem, a oportunidade de se manter no escalão principal da Taça dos Campeões Europeus, ao ser derrotada por 7-2, pelos suíços do Rotweis, no quarto jogo da competição, que hoje termina em Viena, na Áustria. **A. A.**

19 de Fevereiro de 2005

Lousada perdeu

O Lousada, perdeu por 13-5 e 6-3, frente ao Poetowicc e ao Wiener, respectivamente, na Taça dos Campeões de Hóquei de Sala.

A. A.

16 de Fevereiro de 2005

Lousada em Viena

Associação Desportiva de Lousada, vencedora do Nacional de Hóquei de Sala, disputa, esta fim-de-semana, em Viena (Áustria), a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Os portugueses têm como adversários os alemães do Alster, os polacos do Poctowie, e o conjunto da casa, o Wiener ATHC. As meias-finais disputam-se sábado e a final no domingo.

A. A.

«O homem da cabeça rachada está de volta», gritou Marco, abraçando o seu guarda-redes

1 1
Sport-Ac. Espinho
(6-5 após grandes penalidades)

«Nada a dizer, mas a sorte já podia ajudar-nos um bocadinho», balbuciava Carlos Santos

O REGRESSO DO HERÓI

Reportagem de **ARMANDO DE VASCONCELOS**
Foto de **EDUARDO OLIVEIRA/ASF**

O Sport Clube do Porto venceu a Supertaça ao derrotar por 6-5 a Académica de Espinho. A decisão do título surgiu através dos penalties, depois do empate a uma bola no tempo regulamentar e no prolongamento.

Houve alguns momentos de interesse, pequenos oásis de um jogo morno. José Luis Cortazar, o reputado juiz espanhol e olímpico que dirigiu a partida com Pedro Teixeira, o mais internacional dos árbitros portugueses, mostrou exemplamente que a discricção deve ser a grande virtude do árbitro. Exactamente aquilo a que ele chama *autoridade silenciosa*. Como corolário, o presidente da Federação, Alípio de Oliveira, registava com enorme agrado o facto de este ter sido «um jogo sem qualquer cartão, para mais uma final, era coisa com que

sonhava». «Aconteceu e estou feliz», disse.

A Académica mostrou que a *malapata* que o seu técnico Albano Silva tanto temia continua a persegui-la nos confrontos com o Sport: «Não adianta. A sorte nada quer connosco nestes jogos com o Sport!»

Neste desafio a sorte chamou-se... Mário Almeida, guardião dos azuis, o tal que defendeu o derradeiro confronto do Campeonato com traumatismo craniano. «Passei de responsável pelas derrotas em Dundee a herói desta Supertaça», disse. «Acontece sempre aos

melhores!», diria com um sorriso à mistura. Quatro defesas de grande nível foram as grandes responsáveis pelo título, já que a Académica revelou maior velocidade, enquanto o Sport deixou transparecer alguma fragilidade física. «Reconheço que tivemos a sorte do nosso lado, mas soube-mos ir ao seu encontro», referia Raul Nascimento.

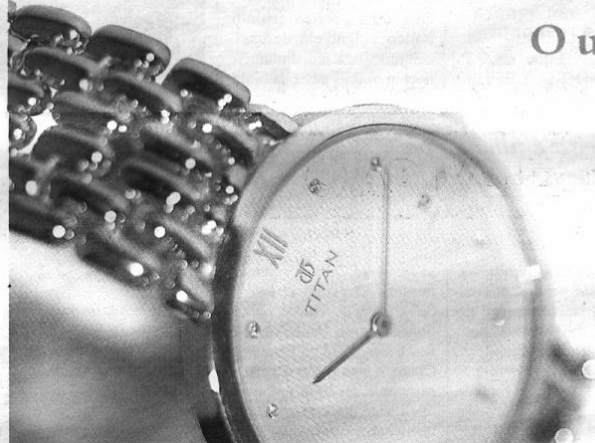


A *malapata* continua a perseguir a Académica

Colecção

millennium

Ouro 18KT



Desde
Esc. 7.900
por mês

Peça-nos
Informações
através do

FICHA DO JOGO

Campo sintético do Viso, no Porto
Árbitros: José Luis Cortazar (Espanha) e Pedro Teixeira (Portugal)
Presidente de mesa: José Pereira

SPORT — Mário Almeida; Paulo Costa, Fernando Madureira (1), João Nascimento, Ricardo Geraldes, Jorge Almeida, José Eduardo cop., Ricardo Martins, Marco Macedo, Luis Rendeiro e João Paulo.

Suplentes utilizados: Fonseca, Pedro Enes e Ricardo Bastos.

ACADÉMICA DE ESPINHO — Márcio Marques; Hugo Branco, Hugo Gonçalves, José Catarino, Rui Santos, Justino Pereira cop., Mário Vieira, Pedro Gonçalves (1), Néilson Costa, Carlos Santos

e Carlos Barros.

Suplentes utilizados: Paulo Vieira, Miguel Sousa, Joaquim Rocha e Luis Vieira.

Ao intervalo: 1-1.

Na decisão por penalties (5-4), Mário Vieira, José Catarino, Paulo Vieira e Carlos Santos, pela Académica, e Jorge Almeida (2), João Nascimento, José Eduardo e Marco, pelo Sport, marcaram. Falharam Hugo Gonçalves (Académica) e Ricardo Geraldes (Sport).

A ACTIVIDADE DO HÓQUEI EM CAMPO *9 e 10/10/82***U. LAMAS VENCEDOR
DO TORNEIO DO BELENENSES**

Integrado nas comemorações do 64.º aniversário do Clube Futebol «Os Belenenses», disputou-se, no fim da semana, um torneio de hóquei em campo, com a participação do CDUL, Belenenses e duas equipas do Norte, Académica de Espinho e União de Lamas, finalista, na época finda, da Taça de Portugal e um dos melhores conjuntos nacionais. No sábado, a Académica de Espinho resistiu enquanto pôde ao Belenenses que acabou por vencer com um gol de João Rodrigues, que no entanto, perdeu várias oportunidades de aumentar o «score», e o União de Lamas, confirmando o seu valor, ganhou ao CDUL, por 2-0, um gol em cada parte por intermédio de Carlos Fernandes e Porfírio.

Ontem, para apuramento dos 3.º e 4.º lugares, CDUL jogou com a Académica de Espinho empatando a uma bola — golos de Pestana II, e de Manuel António, este pelos nortenhos. Realizado o desempate por «penalties», venceram os lisboetas por 4-1.

Para a final alinharam, sob a di-

recção de José Teixeira e Henrique Silva, cujo trabalho agradou plenamente.

BELENENSES — Rui Santos, Artur, Baptista e Machadinho, José Rebelo e Gonçalves, Paul Bolo, Loureiro, Rui Lopes, João Rodrigues e Vitor Reis — suplentes: José Lima, Castanheira, José Leitão e Norberto.

UNIÃO DE LAMAS — Madeira, Santos, Espinheira I e Álvaro, Espinheira II e Artista, José Manuel Resende, Oliveira, Carlos Fernandes e Soares, Albino, Porfírio, José Rocha e Sousa.

Excelente partida jogada sempre em grande velocidade, momentaneamente por parte do visitante, que ao intervalo vencia por 1-0, tento de Oliveira, no seguimento de um canto curto. No rescaldo, o União de Lamas concretizou a sua vantagem com outro gol, este de Carlos Fernandes, um veterano com 47 anos, que foi ainda o melhor jogador sobre o terreno, bem ajudado por Espinheira, Oliveira e Resende. No Belenenses, João Rodrigues continua a ser o seu jogador mais credenciado, Rui Lopes, Baptista e Vitor Reis, por vezes também se evidenciaram.

A vitória do União de Lamas foi o desfecho certo de uma partida em que os nortenhos, sem jogos ainda oficiais, mostraram já magnífica forma. O União de Lamas conquistou, assim justamente, a Taça em disputa.

Todos os clubes receberam placas alusivas ao Torneio, tendo o prémio destinado à equipa mais disciplinada sido atribuído ao CDUL. Carlos Fernandes e Madeira, do Lamas, foram presenteados com placas para o guarda-redes, menos bafado e para o melhor marcador do Torneio.

RODOLFO SERPA

F. C. PORTO, BOM VENCEDOR

FOI A MELHOR EQUIPA

DE
RODOLFO SERPA

Terminou com a vitória do F. C. Porto, como prevíamos, o campeonato de Portugal de hóquei em campo e, algumas vezes como agora, o título foi atribuído à equipa que mais mereceu. Triunfo merecido, triunfo da melhor equipa a traduzir com exactidão o desempenho da prova. O grande clube portuense sucede assim ao Ramaldense, vencedor nos dois últimos anos, ficando a taça mais uma vez a capital do Norte, a confirmar o que temos dito, isto é, a supremacia do hóquei nortenho em relação ao sul — os dois únicos centros de Metrópole onde é praticado. Esta vitória, filha da dedicação e perseverança dos jogadores, treinador, seleccionista e directores, foi obtida com justificado alvoroço nas fileiras do popular clube que dedica especial carinho a este agradável, útil e interessante desporto.

Classificado em segundo lugar no campeonato regional, a seis pontos do campeão — o Ramaldense — o F. C. Porto, preparou-se com cuidado e amor para esta prova, já sua conhecida e de antemão considerada difícil. Logo na primeira jornada venceu os campeões do Porto e na sua visita a Lisboa, depois de terem derrotado o F. Benfica, sofreram uma derrota ante o S. L. Benfica, que viria a ser a única. Mais dois empates e um triunfo, novamente contra os benfiquistas, deram ao Porto a pontuação precisa e necessária para o anelado título.

O elenco, muito homogéneo, vale no conjunto, onde é «estrela» de primeira grandeza o médio-centro Carlos Amaral, filho do antigo jogador do mesmo nome também do clube castanho e branco.

O veterano e correcto Carlos Pinto foi mais uma vez o estelo da defesa, que apenas consentiu três bolas. O sector intermediário e os avançados, com perfeito entendimento, completaram um todo que, repetimos, teve a sua melhor arma no equilíbrio de valores e no perfeito conhecimento de todos têm uns dos outros.

É justo fazer aqui uma referência ao dedicado e competente treinador Waldemar, incansável na preparação dos ensinamentos ministrados aos seus pupilos que viram assim um título, que andava arreado há dez anos, voltar a figurar no historial do clube.

O Benfica foi um bom segundo

O Benfica é igualmente merecedor de justo louvor pela sua excelente atuação que lhe conferiu por mérito próprio, o segundo lugar, apenas a um ponto do vencedor. Os «encarnados e brancos» só não conseguiram ganhar (perderam e empataram) ao seu velho rival, o F. Benfica. Paten-

física, fruto de treino aturado. O «onze», que revelou acentuada quebra de «formas» antes do «Nacional», voltou a exhibir-se com agrado, com evidência para o compartimento defensivo, onde Daniel Alípio e Manuel Lima, se creditaram de magníficas exibições ainda que os dois interiores, Eduardo Sousa e Luis Gema, tivessem sido preciosos auxiliares na ajuda àquele sector, sem dúvida o melhor do conjunto de que podemos ainda citar os nomes de Pinheiro, Alvaro Santos e Vilas.

O Ramaldense, que mereceu da sua vitória contra o F. Benfica, na capital do Norte, conseguiu o terceiro lugar, não correspondeu aos pergaminhos que o título lhe impunha e que eram de exigir a uma colectividade que ao hóquei tem dado o melhor do seu sacrifício e esforço.

A equipa enferma de um grande mal que, a manter-se, trará consequências desagradáveis como as que sofre agora com o rigoroso inquérito, que a Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, está a realizar aos factos ocorridos no encontro com o F. C. Porto, no passado dia 27. Os seus jogadores discutem e barafustam por tudo e por nada, dificultando a acção dos árbitros e confundindo o adversário. Empregam-se com vigor, com denodo e muita energia mas as suas jogadas carecem de disciplina, ordem e método. Assim, o esforço empregado não pode resultar útil e a equipa acaba por ter de render-se. Não falta qualidades a todos os jogadores — há apenas que saber aproveitá-las de melhor maneira.

Alguns jovens revelaram intuição e, como no «onze» há elementos que embora veteranos sabem bem «do ofício», o Ramaldense pode, se quiser, ser uma grande e magnífica equipa.

Finalmente, o F. Benfica deu de novo a ideia de deficiente preparação. A equipa exhibiu-se com geral agrado até ao intervalo dos jogos; porém, nas segundas partes, quebra nitidamente. Além disso, o «onze» não pôde contar com a sua melhor formação mas, mesmo assim, os antigos campeões, agora entregues de novo aos cuidados do «internacional» Manuel Espírito Santo, podem e devem fazer melhor. Alguns deles como, Rogério Ramos, Vítor Perna, Carlos

Silva, António Oliveira e os dois defesas, Fernando Sousa e Carlos Alberto, este um veterano, são ainda dos melhores jogadores portugueses, nos seus lugares. Por isso, com boa preparação física, a turma voltará de novo ao plano que fez dela uma grande equipa. No F. Benfica não falta matéria prima.

As arbitragens

Continua a ser o problema n.º 1, o caso das arbitragens que não correspondem ao interesse e desejo dos dirigentes. Todavia, pelo que assistimos, a pesar da falta de juizes competentes, o Porto está em muito piores condições que Lisboa, onde, mais uma vez, o seu melhor árbitro, Carmindo Neves, se creditou de magnífica presença. O seu companheiro da capital, João Gonçalves, sem atingir a craveira do colega, foi, no entanto, muito superior aos homens do Porto, em que apenas Luis Ferro, mostrou conhecimentos, isenção e imparcialidade. Dos restantes preferimos não falar.

RODOLFO SERPA

HÓQUEI EM CAMPO —

O F. C. CONQUISTOU

Effectuou-se, ontem, de manhã, no Campo de Santana, em Matosinhos, a última jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, verificando-se os seguintes resultados:
F. C. Porto-Benfica..... 0-0
Ramaldense-Futebol Benfica 2-0
Com este empate, o clube das Antas conseguiu conquistar o título nacional.

A classificação final foi a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	6	3	2	1	6-3	14
Benfica	6	2	3	1	7-5	13
Ramaldense	6	1	3	2	5-7	11
F. Benfica	6	1	2	3	4-6	10

F. C. Porto, 0 - Benfica, 0

Árbitros: Fernando Freitas (Porto) e João de Carvalho (Lisboa).

F. C. PORTO — Daniel (Cervant); Silva Santos e Carlos Pinto; Miguel, Carlos Amaral e Pires; Carlos Fernandes, Gaspar, Vicente e Justino.

BENFICA — Daniel; Carlos Alberto e Lima; Vilas, Almeida e Pinheiro; Seixas (Gema), Eduardo Sousa, Garcia, Hélder e Alvaro Santos.

O Benfica jogou por vezes, ao ataque com certa insistência, pois só o triunfo lhe poderia interessar para a conquista do título nacional. A defesa do F. C. Porto fechou muito bem os caminhos da sua baliza e desenvolveu contra-ataques com bastante perigo tendo tido oportunidades, até de obter o triunfo. O empate, todavia, foi bastante para a realização do seu maior anseio: o título nacional.



02 de Julho de 1962

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional

O F. C. PORTO CONQUISTOU O TÍTULO

"A BOLA" 2-7-1962

Efectuou-se, ontem, de manhã, no Campo de Santana, em Matosinhos, a última jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, verificando-se os seguintes resultados:

F. C. Porto-Benfica..... 0-0
Ramaldense-Futebol Benfica 2-0

Com este empate, o clube das Antas conseguiu conquistar o título nacional.

A classificação final foi a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	6	3	2	1	6-3	14
Benfica	6	2	3	1	7-5	13
Ramaldense ...	6	1	3	2	5-7	11
F. Benfica	6	1	2	3	4-6	10

F. C. Porto, 0 - Benfica, 0

Arbitros: Fernando Freitas (Porto) e João de Carvalho (Lisboa).

F. C. PORTO — Daniel (Cervant); Silva Santos e Carlos Pinto; Miguel, Carlos Amaral e Pires; Carlos Fernandes, Gaspar, Vicente e Justino.

BENFICA — Daniel; Carlos Alberto e Lima; Vilas, Almeida e Pinheiro; Seixas (Gema), Eduardo Sousa, Garcia, Hélder e Álvaro Santos.

O Benfica jogou por vezes, ao ataque com certa insistência, pois só o triunfo lhe poderia interessar para a conquista do título nacional. A defesa do F. C. Porto fechou muito bem os caminhos da sua baliza e desenvolveu contra-ataques com bastante perigo tendo tido oportunidades, até, de obter o triunfo. O empate, todavia, foi bastante para a realização do seu maior anseio: o título nacional.

RAMALDENSE — Baptista; Emiliano e João Silva; Ferreira, Franco Carvalho e Abel; Geninha, Aureliano, Rogério Toninho e Grego.

F. BENFICA — José Ferreira; Jorge Nunes e Luis Francisco; José Manuel, Jaime Figueiredo e Vitor Saraiva; António Figueiredo (Ruben), Carlos Alberto, Edgar, António Figueiredo e Henrique Silva.

Na primeira parte: 0-0.

A equipa do Ramaldense, titular destronada, fez um grande esforço para obter o seu primeiro triunfo num desafio que não se revestiu de qualquer interesse. Foi mal jogado e ao «ralenti». Os golos foram marcados por Geninha e João Silva.